

REFLEXÕES SOBRE O USO DOS
ARQUIVOS VIRTUAIS NA PESQUISA
HISTÓRICA: UM ESTUDO DA
COLUNA *GAROTAS DE O CRUZEIRO*
(1938-1964)

*Reflections on the use of virtual files in historical research:
a study of the column Garotas of O Cruzeiro (1938-
1964)*

Mariane Alves de Souza
Ester Liberato Pereira

REFLEXÕES SOBRE O USO DOS ARQUIVOS VIRTUAIS NA PESQUISA
HISTÓRICA: UM ESTUDO DA COLUNA *GAROTAS DE O CRUZEIRO* (1938-1964)

REFLECTIONS ON THE USE OF VIRTUAL FILES IN HISTORICAL RESEARCH: A
STUDY OF THE COLUMN *GAROTAS OF O CRUZEIRO* (1938-1964)

Mariane Alves de Souza¹
Ester Liberato Pereira²

RESUMO

Atualmente, temos, na digitalização de documentos históricos, uma grande e vasta fonte de oportunidades de pesquisa, facilidade de acesso e de reprodução, auxiliando na preservação e disseminação de memórias históricas. Como sabemos, as bibliotecas, arquivos e acervos físicos estão propensos às ações e acidentes da natureza ou ações humanas, quase sempre negligentes à importância da preservação desses documentos, os tornando vulneráveis ao desaparecimento e até à extinção. Então, os acervos digitais vêm sendo, cada vez mais, propagados a partir da digitalização como uma alternativa de melhor alocação dos documentos. Assim, emergiram as bibliotecas digitais e, com elas, os debates sobre a utilização dessas fontes no ofício do(a) historiador(a) e as transformações na metodologia de pesquisa. Sabemos que a utilização desses arquivos para a pesquisa histórica requer diferenças metodológicas e causa receio de alguns historiadores que pensam que a pesquisa deve ser apoiada somente em fontes materiais. A Biblioteca Nacional Digital (BNDigital) se consolidou como a maior biblioteca digital do Brasil, muito utilizada pelos(as) historiadores(as) para ter acesso ao grande acervo documental, diretamente da tela do computador ou smartphone. Nesse trabalho, propõe-se uma reflexão sobre a História Digital e a utilização de arquivos virtuais na pesquisa histórica por meio do estudo da coluna *Garotas* de Alceu Penna, que esteve na revista *O Cruzeiro* de 1938 a 1964, mostrando de que maneira essa pesquisa foi realizada, como foi feita a análise a catalogação das fontes e as reflexões realizadas durante esse percurso. Isto porque a referida revista tem seu acervo completo disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, o que facilitou o acesso à fonte e ao desenvolvimento da pesquisa.

¹ Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3510-0178> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8373146093590499> E-mail: mmalves96@gmail.com.

² Doutora em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Departamento de Educação Física e do Desporto (DEFD) e do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. ORCID Id: <https://orcid.org/0000-0001-6193-9132> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5813806316468531> E-mail: ester.pereira@unimontes.br.

Palavras-chaves: História Digital; BNDigital; O Cruzeiro; Garotas.

ABSTRACT

Currently, we have, in the digitization of historical documents, a large and vast source of research opportunities, ease of access and reproduction, assisting in the preservation and dissemination of historical memories. As we know, libraries, archives, and physical collections are prone to the actions and accidents of nature or human actions, almost always neglecting the importance of preserving these documents, making them vulnerable to disappearance and even extinction. Digital collections have been increasingly propagated through digitization as an alternative for better allocation of documents. We know that the use of these archives for historical research requires methodological differences and causes fear among some historians who think that research should be based only on material sources. Thus, digital libraries have emerged and, with them, the debates about the use of these sources in the historian's work and the transformations in research methodology. The National Digital Library (BNDigital) has consolidated itself as the largest digital library in Brazil, widely used by historians to access the large document collection, directly from the screen of their computer or smartphone. In this work, we propose a reflection on Digital History and the use of virtual archives in historical research through the study of the column *Garotas* (Girls) by Alceu Penna, which appeared in the magazine *O Cruzeiro* from 1938 to 1964, showing how this research was carried out, how the analysis was made, the cataloging of the source and the reflections carried out during this journey. This is because the complete collection of the magazine is available in the Digital Hemeroteca of the National Library, which facilitated the access to the source and the development of the research.

Keyword: Digital History; BNDigital; O Cruzeiro; Garotas.

INTRODUÇÃO

Como constantemente ouvimos, vivemos em uma “Era Digital”, onde as informações estão na palma da mão e o mundo torna-se cada vez mais acessível, transformando, assim, a maneira como enxergamos e sentimos o tempo. Há meses, nos perguntamos por que há muito tempo não assistíamos novelas e nos propusemos a assistir a uma. Nos pegamos todos os dias nervosas e ansiosas a cada fim de capítulo, sempre querendo ter acesso ao próximo com a maior rapidez possível. Desejamos que a novela já estivesse toda disponível em uma plataforma de streaming para que pudéssemos assistir tudo o mais rapidamente possível, pois já ansiávamos para saber como seria o final.

Percebemos que já havíamos nos acostumado a assistir séries completas, às vezes em um único dia. Conversamos com alguns amigos que sentiam o mesmo e percebemos que essa sensação tem feito parte, cada vez mais, da sociedade atual, principalmente dos mais jovens, que nasceram na era digital. Aplicativos e sites que apresentam vídeos curtos ou opções de acelerar os vídeos têm ganhado cada vez mais espaço no mundo atual. Além da facilidade em encontrar informações, também queremos tudo com a maior rapidez possível.

Um dos maiores desafios da atualidade para professores(as) e pesquisadores(as) em História tem sido lidar com as mudanças advindas da tecnologia, ao buscar inseri-las e adaptá-las ao contexto de seu trabalho. Foram criadas formas de ler e de escrever e novas formas de representar o passado e os(as) historiadores(as) já estão se questionando e buscando novas metodologias.

A relação da História com as tecnologias tem um teor preocupante, pois ao configurar-se como uma disciplina centrada no documento de texto escrito e impresso, advindo de uma herança positivista do final do século XIX, a História ainda reluta em utilizar a internet, principalmente como fonte primária de pesquisa, pois essa herança é ainda muito presente. Segundo Fábio Chang de Almeida (2011), a maioria das fontes documentais consagradas pelo trabalho do(a) historiador(a) são fontes impressas, suporte esse que perpetua o estereótipo do(a) historiador(a) como “rato de arquivo”. Talvez por esse motivo, também são mais aceitos trabalhos que utilizam documentos digitalizados que foram inseridos em arquivos de sites virtuais em vez dos arquivos primários, já criados pela própria internet, por exemplo.

A aceitação dessa nova categoria de documentação implicará, necessariamente, em uma mudança de paradigma que se concretizará ao longo do tempo. Os primeiros trabalhos nesse sentido estão sendo produzidos agora e ainda enfrentam a resistência dos historiadores mais cautelosos e também daqueles mais apegados à tradição. Cabe a estes trabalhos pioneiros romper definitivamente esta barreira. Para tanto, se faz necessária a sistematização teórica e metodológica que vai pautar o novo paradigma. Isto só será concretizado quando houver um número significativo de pesquisas que utilizem fontes digitais. O método será construído analisando os erros e acertos efetuados nesse processo (ALMEIDA, 2011, p. 3).

Ao ter em vista essa problemática, o artigo em questão visa discutir sobre a importância da História Digital na atualidade como uma nova forma de se produzir e propagar a História e quais suas diferenças metodológicas, seguindo para a importância da preservação dos arquivos digitalizados em formato virtual e dos arquivos primários advindos da internet. Também discorreremos sobre a importância da Biblioteca Nacional Digital para a preservação dos documentos brasileiros, ao trazer como exemplo uma pesquisa histórica com a utilização de arquivos virtuais, por meio de reflexões sobre o uso da fonte digital na pesquisa intitulada “UM METRO E SESENTA E TRÊS E CINQUENTA QUILOS DE BOA GAROTA”: REPRESENTAÇÕES CORPORAIS DA JOVEM MULHER BRASILEIRA NAS GAROTAS D’O CRUZEIRO (1938-1964), periódico esse que tem seu acervo disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Digital (BND).

HISTÓRIA DIGITAL

Não conseguimos mais pensar em como fazer qualquer trabalho acadêmico sem nenhum tipo de tecnologia digital. Esse artigo, por exemplo, foi escrito por meio de um programa em um *notebook*; os textos citados foram, em grande maioria, acessados pela internet e encontrados por meio de *site* de buscas acadêmicas; a comunicação entre as autoras foi realizada através de e-mail e de aplicativos de mensagens instantâneas, por meio dos quais ocorreram, também, trocas de áudios e arquivos. A tecnologia facilita a nossa comunicação e o nosso trabalho, porém requer métodos e cuidados para ser utilizada também para a pesquisa em História.

A primeira pergunta que pode vir à mente ao ler o título dessa seção é: o que é a História Digital? Muitos debates sobre os(as) historiadores(as) foram colocados para definir o que seria esse novo ramo da História. Uma definição bastante precisa foi dada por Willian Thomas III na obra “Interchange: The Promise of Digital History”

A história digital é uma abordagem para examinar e representar o passado que funciona em conjunto com as novas tecnologias de comunicação computadorizadas, a rede da Internet e os sistemas de software. Em um nível, a história digital é uma arena aberta de produção e comunicação acadêmica, abrangendo o desenvolvimento de novos materiais didáticos e coleções de dados acadêmicos. Por outro lado, trata-se de uma abordagem metodológica enquadrada pelo poder hipertextual dessas tecnologias em fazer, definir, consultar e anotar associações no registro humano do passado. Fazer história digital, então, é criar uma estrutura, uma ontologia, através da tecnologia para as pessoas experimentarem, lerem e seguirem uma discussão sobre um problema histórico. (COHEN et. al. 2008, p. 454).

O *site Wikipédia*, de uma maneira simples, define a História Digital como uma das formas de análise e abordagem da historiografia utilizando das novas tecnologias computadorizadas, internet hardware e software. Há uma discussão sobre a História Digital ser colocada como um ramo da História Pública, o que faria sentido, pois, além de usar a tecnologia como fonte de pesquisa, podemos também ter esse instrumento como facilitador da comunicação com o público e da divulgação científica. A *internet* possui um grande potencial democrático, um espaço de sociabilidade e de redução das distâncias.

A inserção e a evolução cada vez mais rápida da tecnologia na historiografia faz com que os(as) historiadores(as) passem a repensar seus métodos. Essa transformação na metodologia permite ao(à) pesquisador(a) também reinterpretar antigas fontes por meio de novas técnicas de mineração de dados, encontrando novas respostas para antigas perguntas através de artifícios que não existiam anteriormente (FRIGO, 2020). A digitalização de fontes, assim como a emergência de *sites* que armazenam grandes volumes de documentos e de programas, facilita a análise desses dados e a pesquisa como um todo, ao oferecer vantagens. Porém, modifica os parâmetros antes utilizados.

(...) o trabalho do pesquisador se transformou desde quando, pela primeira vez, ele tem vários registros on-line da época que desejar ao alcance dos seus dedos, em uma escala muito maior, com a possibilidade de usar metodologias quantitativas baseadas em tecnologia, como a mineração de dados, alterando até seus resultados. Desse modo, suposições realizadas em outras épocas agora podem ser confrontadas com outros dados, podendo ser alterados ou até repensados (FRIGO, 2020, p. 3).

Entre as facilidades, estão a economia de tempo e até financeira, a facilidade de busca e o acesso à quantidade e extensão de recursos. Porém, deve-se ser criterioso(a), examinando os documentos, analisando sua autenticidade e confiabilidade além do seu conteúdo, observando se não foi perdido ou modificado nada de importante. Devemos estar atentos(as) à superabundância de materiais, a fim de sabermos nos orientar em meio a essa vasta quantidade de informação, ao buscarmos os arquivos corretos, e termos informações detalhadas sobre os arquivos que queremos, evitando, assim, buscas genéricas.

O Digital nos trouxe, também, a facilidade de acesso a documentos raros, tais como, por exemplo, fontes tradicionais e frágeis de civilizações antigas, que são preservadas do contato com o público, as quais passaram a serem encontradas em alta resolução e disponibilizadas para pesquisa. Saímos de uma cultura de escassez para uma de abundância.

DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA HISTÓRICA

Além da preocupação metodológica e sobre como navegar nesse grande mar de dados, sabendo filtrar as informações verdadeiras, o(a) historiador(a) também irá se preocupar com a preservação desses documentos em espaço digital. Cabe a quem a preservação do material digitalizado? Segundo Dilton Cândido Santos Maynard (2016), precisamos estar atentos ao fato de que tudo que está sendo produzido pode ser perdido para sempre, tanto os documentos digitalizados como os que são nascidos digitalmente. Como e quem irá, por exemplo, arquivar *blogs*, vídeos e reportagens produzidos na *internet*? Outra preocupação é como se dará a adaptação do *hardware* e *softwares* que, com o avanço cada vez mais rápido da tecnologia, tornam-se obsoletos e precisam ser migrados para novos formatos. A *internet* tem uma grande capacidade de dissolver o passado e fragilizar o presente. Essa adaptação precisa ser frequente e com cuidado para que o menor número de dados e informações seja perdido. Os historiadores terão que desenvolver novas habilidades e formas de pesquisa para que consigam se adaptar às novas tecnologias e conseguir lidar

com as constantes necessidades de atualização dos documentos e ferramentas que forem tornando-se obsoletos com o tempo e com as possíveis falhas tecnológicas que possam surgir.

Em um primeiro olhar, não encontramos diferenças entre os documentos materiais e os digitalizados, pois possuem exatamente o mesmo conteúdo, como no caso da revista *O Cruzeiro*, digitalizada na BND. Porém, devemos observar algumas questões

[...] embora os componentes de um registro arquivístico eletrônico sejam idênticos aos de um registro não eletrônico, os métodos necessários para garantir sua estabilidade e autenticidade diferem, pois enquanto o registro não eletrônico “é mantido autêntico preservando-o na mesma forma e estado”, registros eletrônicos são mantidos autênticos “por contínua atualização e migração periódica”. Mais, embora os processos de atualização e migração não sejam estranhos aos registros tradicionais, sua autenticidade sempre foi garantida pela comparação com o original ou com cópias previamente autenticadas por essa comparação, mas no caso dos registros eletrônicos, os originais “duram apenas enquanto são acessíveis pela tecnologia corrente” (quem hoje, por exemplo, consegue ter acesso a dados armazenados em um disquete de oito polegadas ou criados em um programa descontinuado, em um sistema operacional obsoleto?). Assim, os esforços de preservação dos materiais eletrônicos devem ser direcionados para a produção de “cópias autênticas” (LEME LOPES apud DURANT, 2018, p. 154).

Entra em cena a questão da autenticidade, pois os arquivos são cada vez mais modificados, causando, assim, perda de dados e informações originais, às vezes imperceptíveis ao olho humano. Os documentos digitais são modificados pela leitura e são fáceis e simples de ser alterados, cabendo, assim, um tratamento diferente dos documentos originais materiais. A certificação digital é um instrumento a ser utilizado, pois pode detectar qualquer alteração no arquivo.

Entre as vantagens da digitalização de documentos, evitamos o manuseio dos documentos originais, assim reduzindo sua degradação natural. Antes de ser digitalizado, o documento deve ser preparado e restaurado, se necessário. O instrumento de captura deve ser configurado de acordo com o tamanho e o estado do documento, do armazenamento e da qualidade da imagem. Ao retirar o documento do seu local de alojamento durante esse processo, ele também está sujeito à degradação, devendo, assim, ser tomados os devidos cuidados, não necessitando a repetição do procedimento,

por exemplo, para obter uma imagem com uma ótima qualidade. A digitalização tem sido um instrumento amplamente utilizado, também, por sua facilidade de disseminação das informações. Porém, assim como os documentos em papel podem se desintegrar com a ação do tempo, da natureza ou com a ação humana, os documentos digitalizados também podem desaparecer, por erro nos programas de armazenamento ou sua exclusão da “nuvem”, que pode ser causada por descuido ou propositalmente. Também estão vulneráveis os documentos virtuais, já nativos da internet, que, ao serem perdidos, não possuem forma física para possibilidade de recuperação.

Documentos em meio digital ajudam a reduzir o espaço físico de armazenamento, reduzindo, assim, também, os custos advindos deste. Possibilitam o acesso simultâneo, em qualquer dia e horário, uma rápida localização entre outros, além de resguardar os documentos originais da deterioração vinda da manipulação desnecessária. A partir desse breve delineamento das transformações na metodologia da pesquisa histórica, cabe relatar como pode ser construída uma pesquisa histórica com o digital.

O CRUZEIRO E AS GAROTAS

Nas décadas de 1940 e 1950, a revista *O Cruzeiro* estava no topo do Brasil como uma das revistas mais importantes da época. Foi o principal semanário ilustrado da primeira metade do século XX, que deixou de circular em 1975. A revista tratava de uma variedade de tópicos, incluindo jornalismo, cinema, saúde, celebridades, esportes, política, moda e "questões femininas".

Uma das colunas de maior destaque em *O Cruzeiro* foi a seção *Garotas*, ilustrada pelo estilista Alceu Penna. Os textos que acompanhavam as imagens das *Garotas* eram sempre bem-humorados e de acordo com a situação vivida por elas. Foram, inicialmente, escritos por Accioly Neto, que usava o pseudônimo Lyto. Já em 1943, começaram a ser escritos pelo cronista Millôr Fernandes e, nas décadas de 1950 e 1960, foram escritos por Edgar de Alencar (A. Ladino) e Maria Luiza Castelo Branco. Em algumas edições, os textos também foram escritos pelo próprio Alceu. No dia 5 de abril de 1938, as *Garotas* de Alceu Penna foram apresentadas ao Brasil na revista *O*

Cruzeiro e, por ali, permaneceram por 26 anos ininterruptos. A coluna tratava de temas definidos e variados e era visualizada a cores e, inicialmente, em página dupla; depois, passou a variar entre quatro e seis páginas, e esteve presente na revista, semanalmente, de 1938 a 1964, estabelecendo relações com o comportamento das mulheres brasileiras que a tinham como referência.

Figura I: Garotas fazem ginástica



Fonte: Acervo da revista *O Cruzeiro*, disponível em <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>.

Assim como as moças da época se inspiravam na *Garotas* para se vestir e se comportar, as *Garotas* buscavam compreender a atualidade; suas roupas, cenários, falas e atitudes mostravam que podiam ter certa liberdade no meio em que viviam. De um modo cativante e humorístico, elas

ganharam a atenção dos leitores com suas histórias, suas gafes, seus truques e seu “jeitinho feminino”. Foi escolhido o recorte temporal de 1938 a 1964, período de produção da coluna e de grandes alterações com relação a visão do papel da mulher.

Segundo Bruna Batista Ferreira (2019), principalmente a partir dos anos 1960, os papéis femininos passaram por reais e importantes transformações. Porém, na *O Cruzeiro*, enquanto um periódico de circulação nacional, as ideias revolucionárias como as ações e reafirmações feministas, estavam obscurecidas em suas páginas e até mesmo no imaginário social da época. Concebemos que determinados padrões, com intentos políticos, culturais e globalizantes, permanecerão intrínsecos às percepções de “identidade feminina”, principalmente no que tange à sua aparência e comportamento. As análises foram realizadas a partir dos conceitos de gênero e das representações discutidas pela Nova História Cultural.

Ao ter em vista a propagação e influência da referida revista, a pesquisa está sendo norteada pelo seguinte problema e questões de pesquisa: como os corpos das mulheres jovens brasileiras estão representados nesta coluna? Ela realmente representa todos os tipos de corpos das mulheres brasileiras? Como uma coluna de autoria masculina estabeleceu relações com uma imagem do feminino que foi criada?

De maneira geral, a pesquisa pretende mostrar como são produzidos os corpos femininos dentro de uma revista de alcance nacional, por meio das ilustrações de um desenhista e estilista que imprime sua visão de mundo em seus desenhos, relacionados ao recorte temporal e às diversas influências sociais e regionais. Pesquisas como essa devem ser realizadas com o objetivo de agregar a história do gênero, que vem crescendo depois de um longo tempo esquecida da história, sendo reafirmada pela Nova História Cultural, que busca trazer à tona os excluídos da História, personagens que foram deixados de lado para manter em destaque os homens poderosos da História Tradicional política. Através desse trabalho, conhecemos mais sobre como a mulher brasileira foi

pensada no decorrer da história e como seu corpo foi moldado de acordo com os padrões da sociedade, com os interesses do patriarcado, e com os ideais de beleza da época.

Para desenvolver esse trabalho de análise, como inicialmente não foi possível o acesso ao acervo material da revista, utilizamos o acervo que se encontra na Hemeroteca Digital do *site* da Biblioteca Nacional que, após algumas buscas, percebemos ser o acervo mais completo disponível *online*. Por meio das reflexões feitas durante a análise das fontes digitais para a realização da pesquisa destacada acima, resolvemos nos debruçar sobre essa importante área da História, cada vez mais atual, que é o objetivo desse artigo. Aqui, buscamos refletir sobre a utilização da revista *O Cruzeiro* digitalizada, e como esses arquivos virtuais foram utilizados como fonte para a pesquisa histórica, mostrando a maneira como a pesquisa está sendo realizada, compartilhando nossas experiências e refletindo sobre a importância e as peculiaridades de lidar com esses arquivos cada vez mais difundidos em meio aos(as) historiadores(as).

A BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL DO BRASIL

Segundo Ângela Monteiro Bettencourt (2014), a criação da Biblioteca Nacional começou ainda em terras portuguesas e chegou ao Brasil junto com a família real, em 1808, e teve, como seu primeiro hospedeiro, o prédio do Hospital da Ordem Terceira do Carmo, que abrigou um acervo com aproximadamente 60 mil volumes. A instituição recebeu vários acervos de doação e, com o seu crescimento, necessitou mudar de prédio. Então, já no ano de 1910, foi inaugurado o prédio da Biblioteca Nacional do Brasil, projetado especialmente para receber as coleções, e que se encontra até hoje na Avenida Rio Branco, 219, no centro do Rio de Janeiro.

Após a emergência das novas tecnologias, com o intuito de preservar o acervo e a memória ali presentes, foi criada a BNDigital, inaugurada em 2006, mas que já estava sendo implementada desde 2001, quando as coleções começaram a ser digitalizadas. Atualmente, o acervo digital tem cerca de 2.138.378 documentos de livre acesso e sua preservação é regida pela Política de Preservação Digital da Biblioteca Nacional (PPDBN), que

estabelece um quadro conceitual para apoiar ações de preservação que possibilitem o acesso sustentável, a longo prazo, ao acervo digital. Reafirma o compromisso institucional com a Preservação, com conceitos e práticas nacionais e internacionais que adotam a conservação preventiva, o gerenciamento de riscos e a pesquisa como princípios centrais e estratégicos para a estruturação de políticas de preservação, subsidiando o desenvolvimento da infraestrutura necessária para captar, gerenciar, preservar e disseminar o acervo digital (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2020, p. 7-8).

A missão da Biblioteca Nacional consiste na coleta, tratamento e conservação do patrimônio documental brasileiro em língua portuguesa e sobre o Brasil, bem como assegurar seu estudo, divulgação e as condições para sua disseminação. Atualmente, vários(as) historiadores(as) têm utilizado dessa ferramenta em suas pesquisas devido a suas acessíveis ferramentas de busca por palavra, por exemplo.

Os documentos são escolhidos para a digitalização levando em consideração o seu valor histórico e memorial, a sua importância ou raridade, assim como a relevância das coleções, reunindo as obras de maneira contextual. Tem-se, como objetivo, difundir as coleções da Biblioteca Nacional ao público, aumentando as possibilidades de acesso e de uso, promovendo também a salvaguarda do acervo físico original. Além disso, leva-se em consideração a importância de subsidiar as atividades culturais e de extensão, envolvendo o uso da imagem digital, como recurso de segurança, difusão, preservação e salvaguarda.

A Hemeroteca Digital da BNDigital é um repositório que armazena jornais, revistas e semelhantes. Nela, podemos encontrar tanto as primeiras publicações da imprensa brasileira do século XIX, como jornais impressos extintos do século XX. Livre e gratuita, ela possui uma avançada e eficaz ferramenta de busca (BRASIL, NASCIMENTO, 2020).

METODOLOGIA

Nessa seção, vamos trazer um pouco da nossa experiência na utilização da Hemeroteca Digital para a realização da pesquisa, ainda em andamento, intitulada “Um metro e sessenta e três

e cinquenta quilos de boa garota’: representações de identidades corporais da jovem mulher brasileira nas Garotas de O Cruzeiro (1938-1964)”. Como essa era uma coluna onde o destaque eram as ilustrações de Alceu Penna, a metodologia consiste na análise de imagem, que leva em consideração os títulos e os textos-legendas humorados que sempre acompanhavam as formas das garotas.

Para que essa análise fosse realizada, começamos com a pesquisa pelo periódico na página da Hemeroteca (Figura 2). Lá, temos três opções de pesquisa: por periódico, por período ou por local. E utilizamos a pesquisa no campo de busca por Periódico, onde a revista encontra-se nomeada como “O Cruzeiro: Revista RJ”. No campo de busca ‘período’, aparecem as décadas do período em que a revista esteve em circulação (1928-1985); optamos por todos os períodos, pois não era possível selecionar mais de uma década. Na figura 2, vemos, ainda, a opção de pesquisar por uma palavra ou frase; ao tentar usar essa opção, muitas vezes, o sistema não reconhecia a coluna; então, optamos por pesquisar pelo índice de cada edição ou por folear virtualmente a revista até encontrar as páginas referentes à coluna *Garotas*.

Figura 2: Página de pesquisa da Hemeroteca Digital

Fonte: Acervo da revista O Cruzeiro, disponível em <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

Na página de acesso à revista, temos, no canto esquerdo, pastas com cada ano; e, ao clicar nas pastas, temos cada uma das edições disponíveis daquele ano selecionado. Ao clicar nas edições, elas ficam disponíveis no centro da página. Podemos passar as páginas pelas setas que se encontram à direita e à esquerda. No canto superior esquerdo, estão ícones com as opções de aumentar ou diminuir a imagem, girar a imagem para a direita ou para a esquerda, preencher a página com a imagem ou colocar várias páginas em uma mesma tela. Essas ferramentas são muito úteis na visualização das imagens em cada detalhe. Como podemos ver na figura 3, que está selecionada na primeira edição da revista, no ano de 1928, a primeira página digitalizada é a capa, mostrando uma *pin-up*, icônicas personagens que serviram de inspiração para a criação das *Garotas* de Alceu Penna.

Figura 3: Página de acesso à revista *O Cruzeiro*



Fonte: Acervo da revista O Cruzeiro, disponível em <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

As edições somente ficam disponíveis online; portanto, para catalogar a fonte, criamos um documento em Microsoft Word, com as datas de 1938 a 1964 e, em cada ano, as aproximadamente 54 edições. Em cada uma em que é encontrada a coluna *Garotas*, anotamos o tema da coluna, as principais informações encontradas e em que página da revista ela se encontra. Após selecionar aquela coluna específica, tiramos um *print* (cópia) da imagem da tela do computador (Figura 1) e ela é salva em uma pasta, juntamente com o documento que contém as anotações. Essas imagens selecionadas são inseridas e analisadas na dissertação em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a apresentação da Biblioteca Nacional, do acervo da revista *O Cruzeiro*, da pesquisa e das ferramentas que estão sendo utilizadas para realizá-la, ao retornarmos à História digital, e voltamos a nos deparar com as preocupações dos(as) historiadores(as) estudiosos(as) dessa área. Sem as ferramentas disponibilizadas pela Hemeroteca Nacional Digital, os(as) pesquisadores(as) alcançariam os mesmos resultados, utilizando outros métodos? Como seria a metodologia do trabalho apresentado utilizando a revista em fonte impressa? Ou como seriam os resultados dessa pesquisa utilizando a revista impressa?

As fontes digitais facilitam a vida do(a) historiador(a), com novas ferramentas que fazem com que a pesquisa seja mais eficiente em todas as suas etapas. Porém, também temos que perceber as limitações que essas fontes possuem; não podemos, assim, excluir o método minucioso de pesquisa do(a) historiador(a), que é responsável por essas preocupações. Podemos usar a tecnologia como uma aliada para a propagação da reflexão histórica, uma forma de comunicação entre a universidade, a escola e o público em geral, e não apenas para suprir as necessidades de imediatismo atuais.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. C. O Historiador e as Fontes Digitais: uma visão acerca da Internet como fonte primária para Pesquisas Históricas. *Revista Aedos*, [S. l.], v. 3, n. 8, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/16776>. Acesso em: 4 julho de 2022.

BETTENCOURT, Ângela Monteiro. *A representação da informação na Biblioteca Nacional: do documento tradicional ao digital*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2014. Disponível em: <https://cutt.ly/Yyn9SkL> Acesso em: 01 de junho de 2022.

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História digital: reflexões a partir da hemeroteca digital brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, p.196-219, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/79933> Acesso em: 01 de junho de 2022

COHEN, D. J. et al. Interchange: the promise of digital history. *The Journal of American History*, v. 95, n. 2, p. 452-491, 2008. <https://doi.org/10.2307/25095630>

FERREIRA, Bruna Batista. Feminina ou feminista? A mulher representada na revista o cruzeiro (1950-1970). *Em Construção*, v. I, p. 84-III, 2019. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/emconstrucao/article/view/38319> Acesso em: 23 de junho de 2022.

FRIGO, D. O digital e as transformações na metodologia: apontamentos de uma pesquisa em História. In: XI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História - Perspectivas Web 2020, 2020, Ponta Grossa. *Anais do XI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História - Perspectivas Web 2020.*, 2020. Disponível em https://www.perspectivas2020.abeh.org.br/resources/anais/19/epeh2020/1606136235_ARQUIVO_f1b504a27ba2f146f8e681db7ddc19b8.pdf Acesso em 04 de julho de 2022.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Política de Preservação Digital*. Fundação Biblioteca Nacional. – Rio de Janeiro: FBN, 2020. 36 p. Disponível em <https://www.bn.gov.br/producao/documentos/politica-preservacao-digital-biblioteca-nacional-ppdbn#:~:text=A%20Pol%C3%ADtica%20de%20Preserva%C3%A7%C3%A3o%20Digital,a%20difus%C3%A3o%20do%20acervo%20digital>. Acesso em 04 de julho de 2022.

<http://bndigital.bn.gov.br/> Acesso em 02 de junho de 2022.

LEME LOPES, André Pereira. Virada digital? Pesquisa histórica no ciberespaço. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 10, n. 24, p. 136 - 169, abr./jun. 2018. DOI:

10.5965/2175180310242018136 Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.5965/2175180310242018136> Acesso em 15 de maio de 2022.

MAYNARD, D. C. S. Passado eletrônico: notas sobre história digital. *Acervo - Revista do Arquivo Nacional*, v. 29, n. 2, p. 103-116, 2016. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/44800>. Acesso em: 04 jul. 2022.